

RESUMO

Introdução

A adoção de práticas ESG (ambiental, social e governança) consolidou-se como fator estratégico para empresas de capital aberto, contribuindo para sua competitividade e sustentabilidade. Nesse contexto, os conselhos de administração desempenham papel central, e a diversidade de gênero, em especial a participação feminina, emerge como elemento relevante para a qualidade das decisões.

Problema de Pesquisa e Objetivo

Diante do exposto, formula-se a seguinte questão de pesquisa: Quais estratégias ESG, com foco na diversidade de gênero, vêm sendo implementadas pelas empresas de capital aberto no Brasil, e de que forma a participação feminina nos conselhos de administração influencia esse processo? O objetivo da pesquisa foi investigar as estratégias ESG relacionadas à diversidade de gênero implementadas por empresas brasileiras de capital aberto e analisar a influência da participação feminina nos conselhos de administração sobre o desempenho ESG.

Fundamentação Teórica

Estudos apontam correlação positiva entre diversidade de gênero e práticas sustentáveis. Degenhart et al. (2024) evidenciam maior transparência em conselhos diversos; Ferreira et al. (2023) identificam alinhamento mais efetivo às demandas dos stakeholders; e Forte, Silva e Abreu (2020) destacam que a diversidade fortalece a evidenciação socioambiental. Esses achados sugerem que a presença feminina extrapola o aspecto social, configurando-se como diferencial competitivo e de governança.

Metodologia

A pesquisa foi descritiva, de abordagem qualitativa e quantitativa. A amostra incluiu companhias listadas na B3 que divulgaram relatórios anuais, integrados ou de sustentabilidade (2021-2024). A coleta ocorreu por meio de análise documental, utilizando o método de análise de conteúdo (Bardin, 2016). Foram aplicadas estatísticas descritivas e testes de regressão para verificar a relação entre participação feminina e desempenho ESG.

Análise e Discussão dos Resultados

Os resultados indicaram que empresas com maior participação feminina nos conselhos apresentaram: (i) maior transparência e qualidade informacional; (ii) redução de riscos de mercado e financeiros; (iii) práticas sociais e ambientais mais consistentes. Esses achados confirmam a hipótese de que a diversidade de gênero potencializa a governança corporativa e fortalece o desempenho ESG.

Considerações Finais

Conselhos de administração mais diversos impactam positivamente o desempenho ESG, promovendo maior legitimidade, inovação e sustentabilidade. O estudo reforça a relevância da participação feminina como alavanca para práticas empresariais inclusivas e transparentes, em consonância com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS).

Referências

ASSAYAG, Suzanna E.; DE LIMA ELIAS, Leila Márcia Sousa. Conselho de Administração e Diversidade de Gênero: a Governança Corporativa nas Estatais da Amazônia. *Ciência & Trópico*, v. 48, n. 1, 2024. BANSAL, Pratima. Evolving sustainably: A longitudinal study of corporate sustainable development. *Strategic management journal*, v. 26, n. 3, p. 197-218, 2005. CARVALHO, José Ribamar Marques et al. Environmental, social and governance (ESG) e desempenho financeiro no setor de construção civil: um panorama da produção científica internacional. *Cuadernos de Educación y Desarrollo*, v. 16, n. 4, p. e39

Palavras-Chave: Participação feminina / Conselho de administração; / ESG, Governança corporativa